

Universidade Federal de Viçosa programou muitas festividades para homenagear os trabalhadores



Durante as comemorações do Dia do Trabalho, o hasteamento das bandeiras do Brasil, de Minas Gerais e da Universidade.

Toda a comunidade viçosense prestigiou a festa do 1.º de maio, preparada pela Universidade Federal de Viçosa para homenagear o trabalhador.

Alvorada Festiva, às 5h30m, abriu as comemorações. Às 7h30m, houve a missa campal e Páscoa dos operários, na escadaria do Edifício Arthur da Silva Bernardes, seguindo-se, às 8h30m, com hasteamento das bandeiras do Brasil, de Minas Gerais, da Universidade e de nações amigas. Após esta cerimônia, o reitor Antônio Fagundes de Sousa falou aos trabalhadores e a Universidade homenageou os seus servidores mais antigos, oferecendo-lhes uma placa de prata. São eles: Helvécio Júlio, José Silvério Rodrigues, Maria Cândida dos Santos Paula, Delveaux Pataro Machado, José Geraldo Mendes, Antônio Vitor de Oliveira,

José Januário Ramos, Sebastião Lopes Rosado, José Tomé Lopes e José Jorge.

Às 9h, os estudantes, também, homenagearam os trabalhadores, fazendo desfilar diversos carros alegóricos ao longo da avenida principal do «campus» da UFV. Após o desfile, houve, dentre outros entretenimentos, corrida de Bicicletas, Cabo-de-Guerra, Pau-de-Sebo e Luta dos Travesseiros. Às 12h30m, foi oferecido um churrasco de confraternização, no Recanto das Cigarras, aos servidores da Universidade. As comemorações do 1.º de maio prosseguiram, às 15h30m, com um quadrangular de futebol, «show» popular, no Ginásio de Esportes, às 20h; encerrando-se com baile, iniciado às 22h, na Liga Operária Viçosense (mais 1.º de maio nas páginas 3 e 4).

IEF quer dinamizar suas atividades em todo o Estado de Minas Gerais



O diretor Sebastião Moreira Ferreira da Silva falou sobre as diversas atividades do IEF.

Com o objetivo de dinamizar, ainda mais, a atuação do Instituto Estadual de Florestas (IEF), em todo o Estado, estarão reunidos, aqui, até amanhã, pessoal técnico, fiscais da taxa florestal e policiais da área ligada à proteção dos recursos naturais renováveis de Minas Gerais.

O encontro — primeiro no gênero instituído pelo IEF — conta com a participação do Conselho de Extensão e do Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa. Sua abertura oficial foi anteontem, presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, e contou com a presença do engenheiro-florestal Sebastião Moreira Ferreira da Silva, diretor do IEF. Presentes, também, os professores Sebastião Bastos Nogueira, presidente do Conselho de Extensão; Nicolino Taranto Fortes, secretário-executivo do Centro de Ensino de Extensão; Roberto da Silva Ramalho, diretor da Escola Superior de Florestas; e Tereza Alves Leite, da coordenação de cursos do CEE.

Falando na abertura do encontro, o diretor do IEF, Sebastião Moreira Ferreira da Silva disse que «o Instituto pretende implantar a sua programação para 1977 de acordo com a demanda de cada região. Devido à sua localização — enfatizou —, Minas Gerais tem uma vocação muito grande para o reflorestamento, razão

pela qual pretendemos cuidar da coleta e seleção de sementes de essências florestais, visando à produção e à produtividade».

Depois de explicar que «o IEF aumentará a sua reserva biológica, implantando, ainda este ano, mais 50 parques florestais», o diretor Sebastião Moreira Ferreira da Silva disse que «atualmente estamos fazendo o diagnóstico florestal de Minas Gerais para, posteriormente, procedermos ao inventário florestal».

Concluiu explicando que «o IEF cuida, também, do diagnóstico das pesquisas florestais realizadas no Estado; participa da estratégia de fiscalização sobre o desmatamento, a caça e a pesca; além de orientar a criação de novos distritos florestais (atualmente são cinco) e de distribuir — de graça — mudas, inseticidas e fertilizantes aos agricultores, através do Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata (Prodemata)».

Por outro lado, falando aos técnicos presentes à abertura do encontro, o reitor Antônio Fagundes de Sousa fez breves comentários a respeito da importância das atividades florestais para o País, destacando, inclusive, a oportunidade que se dava a todos os técnicos do IEF, no «campus» da UFV, para um debate franco, sincero e aberto, objetivando o sucesso global de suas atividades profissionais.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

N.º

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma: vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.

2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:

vale postal ☐

ordem de crédito ☐

cheque nominal ☐

3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.

36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

19

Assinatura

CG comunica data para providências

Termina amanhã o prazo para os Departamentos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) enviarem ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) as sugestões para o Catálogo Geral de 1978 e para o trancamento de matrícula do primeiro período, informa o professor Eloy Gava, presidente do Conselho de Graduação da Universidade.

O Presidente do CG da UFV está informando, ainda, que "deverão dar entrada, no Conselho de Graduação, todos os Programas Analíticos das disciplinas que estão em preparo, no Catálogo Geral de 1977".

O professor Eloy Gava esclarece, também, que os chefes de Departamentos deverão tomar todas as providências "para que seja regularizada esta situação, porque a maioria destas disciplinas já foi oferecida nos anos anteriores, e, por não serem aprovadas, continuam figurando, em preparo, no Catálogo Geral de 1977, gerando problemas administrativos".

Nossas publicações



Valores, Família e uma Sociedade em Transição — F. Ivan Nye, *Jornal of Marriage and Family* — O autor acredita que o valor é conceito chave para compreender a conduta humana, seja esta em nível individual, familiar ou social. A nível social, se o sistema de valores de outras nações fosse compreendido adequadamente, as comunicações internacionais poderiam ser muito facilitadas, eliminando-se, deste modo, uma fonte de conflitos. A nível familiar, se pudesse elaborar uma medida adequada dos valores pertinentes à família e os cônjuges pudessem equiparar-se com relação a esses valores, os conflitos dentro do matrimônio po-

deriam ser bastante reduzidos.

Essas observações iniciam a apostila que compreende: o que se pode dizer por valores, valores e conceitos relacionados, valores instrumentais, valores intrínsecos, instrumentalidade percebida e mudança social e conclusões.

Açúcar-de-Cana — Jorge Leme Júnior e José Marcondes Borges — Conforme observam os autores, «a indústria açucareira, em nosso País, teve extraordinário desenvolvimento, nos últimos decênios, e, nos próximos anos, sua expansão deverá ser ainda muito grande, pois a atual produção do Brasil não será suficiente para satisfazer as necessidades do consumo nacional, que aumenta constantemente, não só por força do crescimento demográfico, como pela melhoria do poder aquisitivo da população. Em comparação com a de outros países, a produção brasileira sofre de grave deficiência: o baixo rendimento industrial. Entre as causas dessa deficiência podem ser evidenciadas as se-

guintes: 1) contínua expansão das nossas usinas, que, ampliando-se, ano a ano, não têm tempo de aperfeiçoar seus métodos de trabalho; 2) a facilidade e economia que representam o aumento da lavoura canavieira, em vez do incremento do equipamento industrial. Haverá assim, geralmente, mais cana a ser moída do que seria possível fazer, eficientemente e no período recomendado.

Se considerarmos somente o altíssimo custo do aparelhamento industrial poderemos entender a razão de ser da mentalidade que se desenvolveu entre os produtores de preferirem moer mais cana, ainda que com menor rendimento. Se, porém, considerarmos globalmente a indústria é de esperar modificação neste conceito e, neste sentido, é, de primordial importância, a introdução, na usina, de adequados métodos de controle químico."

Os autores têm o cuidado de esclarecer que não têm a pretensão de escrever uma obra clássica destinada às grandes indústrias, mas, apenas, o

desejo de que o seu trabalho possa orientar os iniciantes no ramo e os pequenos produtores que almejam melhorar seus métodos analíticos. Os mais adiantados têm à sua disposição obras de elevado gabarito, como muitas das que são citadas na "Literatura Consultada". O trabalho, desenvolvido em três partes, envolve: esforço histórico, estatísticas, a cana-de-açúcar, do campo à usina, esquema simplificado da usinagem, preparo para a moagem, moagem, produção de vapor, clarificação, concentrações finais, refinação, o laboratório e a tomada de amostras, análise do caldo, análise do bagaço, análise da cana, análise da torta, teste de açúcar nas águas de condensação, análise do xarope, análise da massa cozida e do mel final, análise do açúcar, cálculo da eficiência da moagem, cálculo geral do controle da moagem, cálculo do açúcar recuperável, cálculo da recuperação da sacarose e da eficiência da fabricação, balanço do açúcar, literatura consultada e índice.

O reitor da UFV exalta a força do trabalho na festa do 1.º de maio

É este, na íntegra, o discurso pronunciado pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, quando das solenidades do Dia do Trabalho:

«Diz a Bíblia que «Deus acabou no sétimo dia a obra que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a obra que tinha feito. E abençoou o dia sétimo, e o santificou, porque nele tinha cessado de toda a sua obra, que tinha criado e feito.» Eis a origem do trabalho, criado por Deus quando fez todas as coisas e todos os seres que existem no Universo. E Deus que tudo poderia ter criado num instante, num só ato de sua vontade, quis, entretanto, em sua infinita onisciência, que a criação fosse fruto de seu labor, durante seis dias, para divinizar o trabalho que haveria de ser para o homem o instrumento indispensável à sua vida e através do qual ele se realizaria na existência.

E quando o filho de Deus se fez homem, também foi no trabalho humilde da carpintaria que viveu toda a sua infância para, ainda depois, no trabalho de evangelização passar toda sua existência terrena.

Nada existe no mundo que não seja fruto do trabalho, já que ele é causa de todas as coisas. E para o homem ele é a causa edificante, porque é a-



O reitor Antônio Fagundes de Sousa, quando falava aos trabalhadores.

través dele que o homem cria, inventa, realiza e modifica a face da terra.

Dele se serve a humanidade, desde os albores da História, para a evolução dos povos. A ciência e a tecnologia são produtos seus. A própria existência não é outra coisa que uma constância de atividades de trabalho.

E o trabalho, seja ele qual for, simples ou complexo, humilde ou especializado, tem as características fundamentais de utilidade e da indispensabilidade. O trabalho do roceiro é tão útil e indispensável quanto o do cientista, porque se um inventa novos instrumentos, se descobre a eletricidade, o rádio, a televisão, controla aviões e espaçonaves,

o outro amanha a terra e produz o alimento indispensável à vida. Porque todo trabalho, se é útil e necessário, é igualmente digno. Além disso, o trabalho é igualitário, na medida em que é atributo comum de todos os homens. Podem os azares da fortuna diferenciar os homens nos privilégios da riqueza, mas não no podem fazer independentes do trabalho.

E assim sendo, é princípio de justiça que esse trabalho, causa de riqueza e prosperidade, seja convenientemente remunerado, quando executado com dedicação e honestidade. A melhoria salarial, que os servidores da UFV obtiveram do Governo, foi consequência do reconhecimento

dele ao esforço e dedicação do pessoal da UFV à causa do ensino superior no País. Se o Governo soube reconhecer o nosso trabalho, cabe a nós a responsabilidade e o dever de cada vez mais nos dedicarmos a ele para honra nossa e satisfação do dever cumprido.

Por isso é muito justo que se comemore o Dia do Trabalho, eufemismo que se usa para comemorar o Dia do Homem, porque, em verdade, o homem só se realiza no trabalho, que é a sua manifestação na existência, e mais, a sua própria razão de ser.

E a Univeridade Federal de Viçosa, força viva do trabalho, reúne todos os servidores e alunos - que todos são trabalhadores - para esta festa de confraternização, neste dia de descanso sagrado, para, num colóquio mais íntimo, externar a todos a sua gratidão pelo esforço de cada um na realização do seu progresso, na consolidação do seu renome, na segurança da sua tranquilidade e na defesa dos ideais.

Aos mais antigos colaboradores ela quer dar uma placa de reconhecimento, como testemunho do seu especial apreço, pelos anos de toda uma vida de dedicação, mas a todos, indistintamente, ela vem dar um abraço de ternura e carinho, e o muito obrigado por mais um ano de felicidade e paz."

Centrear vai ter outro curso

Para desenvolver conhecimentos sobre a tecnologia adequada às condições ecológicas do País, visando a preservação, conservação e armazenamento de grãos, o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem vai realizar um Curso de Armazenamento de Grãos, de 14 junho a 7 de julho próximos.

O Curso se destina a engenheiros-agrônomos, economistas, administradores de empresas e a outros técnicos de nível superior que tenham interesse no assunto, e suas aulas serão ministradas no Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, nos períodos da manhã e tarde.

O programa do Curso envolve: Noções de Climatologia, Amostragem e

Determinação de Umidade, Processamento de Grãos, Secagem, Aeração, Unidades Armazenadoras, Noções Gerais de Classificação de Grãos, Controle de Pragas e Comercialização Agrícola, e a sua metodologia compreenderá aulas expositivas, práticas, audiovisuais, debates orientados e conferências.

O número de participantes do Curso de Armazenamento de Grãos é de 40 alunos, que deverão fazer suas inscrições no Centro de Ensino de Extensão da UFV, pagando a taxa de Cr\$3.050. As empresas interessadas no envio de técnicos para participarem do Curso deverão comunicar-se, a esse respeito, com Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, no «campus» da Universidade Federal de Viçosa.

Assessor Cultural da UFV fala sobre a Festa de Santa Cruz

"Na terça-feira passada, em milhares de portas de casas do interior do Brasil, cruzes de madeira foram enfeitadas com papel de seda, em comemoração ao Dia de Santa Cruz, que hoje faz parte do vasto folclore brasileiro", diz o professor Benito Taranto, chefe da Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa.

O professor Benito Taranto salienta que a Assessoria de Assuntos Culturais da UFV, dentro do seu objetivo de prestar informações culturais à comunidade, referindo-se ao Dia de Santa Cruz, explica que "a figura da cruz é o primeiro sinal contra o demônio, por isso tem sido usada como proteção, à frente das casas, notadamente no meio rural. Observa-se nessas regiões o costume de enfeitá-las com papel de seda, colorido, às vésperas de sua festa (dia três de maio), como forma de comemoração.

A explicação para esse costume prende-se à crença de que a Festa de Santa Cruz,

verdadeiramente, não é feita aqui na terra, mas, sim, à meia-noite, no céu, para lá subindo todas as cruzes, como convidadas dos festejos. Todas querem ir bem bonitas, de roupas novas. Assim, as que foram enfeitadas sobem rindo e cantando; as que estiverem empoeiradas e rotas sobem tristes e chorando. Os donos das casas que não cuidarem de suas cruzes não poderão chorar se elas não exorcizarem, devidamente, os malefícios que caírem sobre elas".

O chefe da Assessoria de Assuntos Culturais da UFV assinala que não encontrou menção, em qualquer autor, sobre essa prática folclórica, de fundo piedoso, o que o impede de avaliar a sua difusão, sabendo-se, entretanto, que a Festa é celebrada em muitos lugares. "Em Ouro Preto é motivo para leilões, foguetes, novenas e procissões; em São Paulo ainda persiste o Sambaquê, dança religiosa em homenagem à Santa Cruz. Nesta região, só ficou o costume de enfeitar as cruzes com papel de seda".

O Dia do Trabalho na Universidade Federal de Viçosa

A Universidade Federal de Viçosa proporcionou a todos os trabalhadores, no dia 1.º de maio, momentos de muita alegria. Durante todo o dia houve comemorações, destacando-se as religiosas, esportivas e recreativas.

Durante as comemorações, o reitor Antônio Fagundes de Sousa expressou à reportagem do UFV INFORMA a sua satisfação ao ver a Universidade proporcionar aos seus trabalhadores uma justa homenagem, como reconhecimento pelos bons serviços prestados à Instituição. A sequência de fotos mostra os principais "flashes" das comemorações.



A missa para os operários.



O reitor e os servidores mais antigos.



Os universitários participaram das homenagens aos trabalhadores.



As alegorias mostraram as diversas atividades do homem em seu campo de trabalho.



Outro aspecto do desfile estudantil.



O Pau-de-Sebo foi uma atração que provocou muito riso.



O Cabo-de-Guerra.



A largada da Corrida de Bicicletas.



Este conjunto musical participou do "show" popular, no Ginásio de Esportes.